

Nova Evangelização:

Desafios para a família em nosso tempo

■ **María Eugenia F. de Góngora**

Por que a família tem sido um alvo? Porque família é vida, aliança e a pedra angular da Comunidade. Família traz estabilidade à humanidade e a unidade aos países, em uma frase: representa o amor de Deus e o próprio Deus. Pode-se compará-la à aliança entre Deus e sua Igreja. A grandeza da família é a sua origem em Deus. Ele a concebeu para o bem e felicidade da humanidade. Que Sabedoria de Deus! Cada pessoa é abraçada, afirmada e amada por uma comunidade familiar em cada idade (cf. *Familiaris Consortio*, 28).

A vida de uma nova família começa com o vínculo sagrado do Sacramento do Matrimônio entre um homem e uma mulher. Jesus usa o Sacramento do matrimônio como uma analogia de sua aliança de amor com sua Santa Igreja. Isto é casamento: duas pessoas fazendo um pacto sagrado para viver em amor e gerar vida (cf. Ef 5,29; Mt 19,5-6).

É fácil compreender porque há alguém interessado em destruir o vínculo matrimonial sagrado e, portanto, a família. Em todo o Antigo Testamento, encontramos centenas de desafios que a família teve que superar. Hoje os desafios permanecem, embora devamos reconhecer que o pós-modernismo abriu as portas para novos pecados e graves ataques. Em nosso tempo, a oposição à família é mais sofisticada, mais disfarçada, como a Igreja tem nos advertido: “a tragédia desta época é que a humanidade está perdendo o sentido do pecado” (*Reconciliatio et Paenitentia*, 18). Em outras palavras, esta geração chama bom o que é mau e mau o que é bom. Isto acelera a degeneração desta instituição sagrada.

Uma grande obra de arquitetura não é alicerçada apenas em grandes partes. Estas devem ser

anexadas com peças pequenas, formando uma estrutura única. Todas as partes se apoiam e se ajudam. Todas as peças têm funções especiais que dão força, tamanho e beleza. Da mesma forma, a família é a célula da sociedade. A família é o alicerce da sociedade e da Igreja. Aqui nós compreendemos a Igreja como sendo uma família compre-

endida por famílias. Esta unidade é nossa resposta adequada ao clamor de nosso Senhor: “que todos sejam um; assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo



creia que tu me enviaste.” (João 17:21).

Mas se a unidade familiar não fosse construída em uma escala menor, humilde e simples, quase oculta —um lugar privilegiado onde a mesma deve ser alimentada—, então não haveria nenhum testemunho de unidade em uma escala maior. A família prosperará somente se estiver fundamentada no amor. A sua principal missão é vigiar, revelar e comunicar o amor (FC, 17).

No entanto, se o amor não for vivido e transmitido a partir desta célula primordial, então haverá consequências na sociedade e no mundo. A generosidade, trabalho em equipe, consideração, perdão, compreensão, alegria e celebração que a sociedade necessita desaparecerão se não se originarem na família. Será, ao contrário, como a palavra de Deus nos ensina: aquilo que o homem semeia, isto também ceifará, “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7,20).

Novas ameaças letais à família aparecem todos os dias. Individualismo egoísta, a perda do senso de Comunidade e a obsessiva aplicação de direitos pessoais são apenas algumas das tendências mais perniciosas. O crescimento humano fica atrofiado sob essas condições.

Esta crise é um clamor urgente para cultivarmos frutos eternos: bens do céu e o que é verdadeiramente transcendental, que trazem o homem para a glória de Deus e o realizam. Olhar para as coisas do alto ao invés de olhar para as coisas de baixo é a única forma de encontrarmos significado (cf. Col 3,1-2). Fazer o oposto é convidar a morte.

A família não é uma soma de indivíduos, não é uma empresa —embora em uma empresa haja objetivos comuns, sonhos comuns, ideais comuns. Atualmente, em muitas famílias, até mesmo estas conexões não são encontradas. A única coisa que os

NESTA EDIÇÃO

Nova Evangelização:

Desafios para a família em nosso tempo

María Eugenia F. de Góngora

Vida de um Líder:

Uma Visão dada por Deus juntamente com uma missão

Cyril John

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

O que é Opressão do Oculto?

“
Por isso, é necessário promover a pastoral da família, criar ministérios que possam atender as famílias de uma maneira específica.

”

Nova Evangelização: Desafios para a família em nosso tempo (continuação)

mantém juntos é o teto físico. São famílias na aparência, compartilhando apenas espaço físico. Não há um relacionamento uns com os outros. Até mesmo suas contas bancárias são separadas. O link está quebrado. Há apenas hostilidade.

Abraços e o calor humano foram deixados de lado. A família deveria ser um lugar seguro, um oásis da agitação exterior, uma dose de incentivo fundamentada no amor e na aceitação incondicionais. Por exemplo, a maioria das famílias costumava compartilhar pelo menos uma refeição diária juntos. Isto já não acontece. Novos padrões de trabalho e outros compromissos tem feito com que os membros da família façam refeições separadamente. Para muitas culturas e para os nossos ancestrais, a mesa era algo sagrado, onde o comer juntos significava festa e alegria. Uma bênção, comida, bebida e conversa eram compartilhadas. Era o espaço usado para facilitar as relações familiares. Todos costumavam comentar, rir e encorajar-se ao redor da mesa. Todos tomavam conhecimento das estórias/circunstâncias uns dos outros e cresciam desde as novidades mais simples até as mais complexas. A conversa pós-refeição tornava-se mais íntima compartilhando esperanças e preocupações. Perguntemo-nos agora: isto ainda existe em minha família, ou estamos da mesma forma absorvidos pela correria do dia a dia?

Para a família recuperar o seu lugar como um manancial de vida e identidade em Cristo, temos que ir a três altares:

- o altar da Sagrada Eucaristia,
- o altar do alimento sagrado, e
- o altar do leito conjugal.

A família é alimentada nestes altares física e espiritualmente. Estes altares estão sendo respeitados hoje? Se fizermos uma verificação rápida da realidade, a resposta é não. Nós os estamos manchando com atos inadequados. Temos que usar esses privilégios com reverência, como fontes de fortalecimento para enfrentar os desafios que possam surgir.

Como cristãos batizados, temos todos que prestar atenção a este alerta. Os sinais de aviso são inconfundíveis. Quando uma grande tempestade ou um tsunami está para chegar, todos sabem que quando os sinos tocam, devem imediatamente correr, escapar para um lugar seguro, caso contrário morrerão. Não devemos ingenuamente pensar que está tudo bem; talvez tenhamos nós mesmos perdido a verdade. Por isso, devemos olhar profundamente para dentro de nós mesmos e tomar ações adequadas, começando com as nossas próprias famílias. Onde encontrarmos áreas fracas, peçamos por ajuda! Fortaleçamo-nos no Senhor através de nossa vida espiritual. Procuremos aconselhamento com outros casais que tem estado juntos por mais tempo. Procuremos

um conselheiro familiar. Façamos algo com urgência para tornar nossos lares seguros. Isto também é um compromisso fraterno para manter os outros isentos do mal. Não podemos esquecer que “é maior felicidade dar do que receber” (Atos 20,35). Portanto, após tomar conhecimento de um problema, não fiquemos de braços cruzados. Deus nos chama para a ação. Jesus Cristo, em sua missão, em seu mandato missionário, nos diz: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

O ICCRS, a organização que está a serviço da Renovação Carismática de todo o mundo, com humildade, mas com muita fé, constituiu o Comitê *ad hoc* para a Família superar ataques contra a família hoje. O Comitê pretende acompanhar, ajudar, encorajar e abraçar famílias, a partir de nosso carisma original.

Desta forma, cada família será incentivada com a Palavra de nosso Senhor Jesus Cristo como seu alicerce. Ao mesmo tempo, esperamos criar uma grande rede de famílias que, pelo Espírito Santo, agirão como intercessores, unidos no mesmo propósito. São famílias que experimentaram o batismo do Espírito Santo e vivem a vida no Espírito. Elas evangelizam outras famílias para que possam receber o Paráclito Divino em seus corações. Elas conhecem o único que pode curar e dar uma nova vida, a verdadeira vida. Por isso, é necessário promover a pastoral da família, criar ministérios que possam atender as famílias de uma maneira específica.

Confiemos plenamente e com alegria que não estamos sós nesta luta. Em outros lugares do mundo, há famílias pressionando no mesmo sentido, pedindo por um novo Pentecostes a cada dia. Sabemos que só com o poder do alto poderemos atingir esta meta. Na certeza de que Jesus está conosco em meio a tempestades violentas —embora possa parecer de que Ele esteja dormindo no barco— Ele age assim que Lhe pedirmos. Segurando firme nas doces mãos de Maria, nossa Mãe e intercessora, ergamos nossas cabeças, rezemos muito, mantenhamo-nos vigilantes e levantemos nossas vozes, comprometidos a proteger a grande instituição da família.

Em nossa preocupação em salvar a instituição da família, teremos em breve a oportunidade demonstrar a nossa total fidelidade ao Papa Bento XVI, que nos chamou paternamente a unirmo-nos a ele de todas as partes do mundo para o próximo Encontro Mundial das Famílias em Milão, na Itália, de 30 de Maio e 3 de Junho.

Ele também convidou a nos unirmos em oração com todas as famílias do mundo, para que esta sétima edição do encontro seja abençoada com frutos abundantes.

Será uma grande ocasião para proclamar o equilíbrio na vida da “Família: Trabalho e Celebração”. 🏠

Uma Visão dada por Deus juntamente com uma missão

■ Cyril John

Visão Dada por Deus —Um testemunho

No dia 8 de julho de 1996, durante minha oração pessoal, tive uma visão em que eu via um edifício enorme. Cheio de temor, perguntei ao Senhor o que a visão significava e recebi uma forte convicção, em oração, de que era um centro que o Senhor queria que fosse construído em Nova Deli. Durante um retiro de crescimento de carismas que eu havia participado no Centro de Retiros Jeevajyoti, Moovattupuzha, em Kerala, de 16 a 21 de Maio de 1993, um membro do conselho havia partilhado comigo uma mensagem de que o Senhor estava me chamando para reconstruir Nova Delhi, a capital espiritual da Índia. Eu não era ainda nem membro da equipe do núcleo do meu grupo de oração da paróquia, embora costumasse participar das reuniões semanais do Grupo de Oração. Depois que voltei do retiro, fui incluído no núcleo do grupo de oração na paróquia da Catedral e escolhido como seu líder depois de três meses. Em 14 de dezembro de 1994, meu nome foi escolhido como Presidente da Equipe Arquidiocesana de Serviço de Delhi (EDS). E foi durante meu mandato como Presidente da EDS que recebi a mensagem sobre o centro de retiros.

Não tive coragem de compartilhar esta mensagem com os membros da equipe do serviço porque naquela época não tínhamos ainda nem uma conta bancária. Sentia que se eu compartilhasse essa ideia eu me tornaria motivo de chacota perante os outros. A única coisa que fiz foi começar a rezar por isso e pedi à nossa equipe de intercessão que colocasse a intenção em oração. Em 1999, durante uma reunião que a Equipe de Serviço em Delhi teve com Sua Reverendíssima, Alan de Lastic, então Arcebispo de Delhi, ele sugeriu que tomássemos os passos iniciais para a aquisição de um lote de terreno para um centro próprio, considerando que organizávamos um grande número de eventos da Renovação na Arquidiocese. Isso veio como uma confirmação da visão da hierarquia da Igreja. Após considerável pesquisa, encontramos um pedaço de terras agrícolas, medindo cerca de 7 hectares, nos arredores da cidade. Na oração, o Senhor nos deu confirmação para comprar esse terreno. Com contribuições pessoais e empréstimos e um grande empréstimo bancário, a Equipe de Serviço conseguiu adquirir o terreno em 2001. Então meu segundo mandato como Presidente do EDS acabou.

Um sério impedimento à construção do centro estava a caminho. Como a terra era destinada para fins agrícolas, a lei não permitia que fosse usada para outros propósitos que não o agrícola. Inicialmente foi construído um pequeno centro com uma capela para adoração de 24 horas e intercessão iniciou na capela. Tendo nos conduzido a comprar as terras, o Senhor interveio poderosamente. Em 2009, o governo local trouxe um novo Plano Mestre para a cidade, segundo o qual toda a área cercada ao nosso centro foi convertida em terras livres destinadas à construção de edifícios comerciais e casas residenciais. Novamente, para nossa surpresa, em 2011 o governo elaborou um plano para a construção de uma rodovia que iria passar ao lado do centro. A Equipe de Serviço iniciou em seguida a construção do centro. O centro foi batizado com o nome de Jeevan Jyoti Ashram (um Centro da Luz da Vida). Hoje, o centro abriga 100 pessoas para retiros e cursos de formação. Dois padres e alguns voluntários estão disponíveis

em tempo integral para ministrar às pessoas.

É um exemplo claro de uma visão dado por Deus que vitalizou minha liderança e missão. A visão transformou-se em realidade mesmo perante as mais desfavoráveis e adversas circunstâncias. Houve vários impedimentos à realização da obra, mas estes foram superados porque o projeto era plano de Deus.

O que é uma visão?

Uma visão é um chamado do Senhor para uma forma particular de vida, missão ou projeto. É uma forma de viver o Evangelho. É uma direção para uma pessoa ou um grupo seguir em frente. “Então eu vi um novo céu e uma nova terra” (Ap 21,1). É uma perspectiva imaginativa em que vemos com nossos olhos interiores. Uma declaração de visão de um grupo de oração, equipe de serviço ou Comunidade é a instrução do que se acredita que Deus quer. Ajuda a ver o futuro mais claramente. Somente os que têm visão são capazes de lutar por algo mais profundo e novo.

Visão e missão

Uma visão tem dois aspectos. Em primeiro lugar, dá clareza sobre a própria identidade. Por exemplo, observa-se que alguns grupos de oração e comunidades carismáticas não têm muito claro qual é a sua identidade —se são apenas um simples grupo piedoso, um grupo de estudo da Bíblia, um grupo de companheirismo ou um grupo de oração carismático. A visão dá clareza sobre sua identidade. Em segundo lugar, a visão dá clareza à missão. Deus tem um plano para cada indivíduo, grupo e Comunidade para seu bem-estar (Jer 29:11). Através da visão, Deus transmite clareza sobre a missão. A chave para o sucesso de Jesus chamando os discípulos ao serviço foi a Visão Divina para a Sua missão. Ele possuía e proclamava uma visão espiritual clara. A missão tem uma unção especial quando é inspirada por uma visão divina.

Visão e comprometimento

A visão invariavelmente nos motiva e nos dá vigor. A visão, como uma estrela polar, ajuda a navegar e chegar ao nosso destino com sucesso, mesmo em condições atmosféricas. Nos ajuda a perceber as coisas que nós, caso contrário, não veríamos e sonharíamos. Ajuda-nos a prosseguir sempre para a frente: “prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente” (Flp 3,13). A visão traz consigo um entusiasmo contagiante. Leva ao compromisso e o compromisso inflama a ação. Uma visão dada por Deus nos ajuda a prosseguir em nossa missão consistentemente.

Nelson Mandela não se tornou um líder em luta pela liberdade simplesmente porque ele era bonito ou carismático. Ele forjou sua influência em todo o mundo, marcando o tempo em celas de prisão e andando por caminhos solitários. Por mais de vinte anos ele esteve na prisão recusando-se a comprometer seu compromisso com a liberdade. Isto requeria compromisso. “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus”. (Lc 9,62). Diz-se, a respeito de Moisés, que, com 120 anos de idade, que “sua vista não se tinha enfraquecido e seu vigor não se tinha abalado”. (Deut 34,7). Foi porque Moisés havia visto o Senhor face a face e imbuído-se da visão divina. A visão divina nos ajuda a sermos “firmes e inabaláveis” (Josué 1,6)! 



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

O que é Opressão do Oculto?

Uma opressão do oculto é uma influência demoníaca oculta que dificulta ou bloqueia o progresso da vida espiritual da pessoa. Este tipo de opressão espiritual pode ocorrer quando uma pessoa procura conhecimento sobrenatural, proteção ou energia por meios ocultos. Por exemplo, algumas maneiras comuns de buscar poder oculto incluem feitiçaria e magia; formas comuns de buscar conhecimento oculto incluem adivinhação e espiritismo. O espiritismo consulta espíritos ou os mortos para saber ou obter algo. Existem muitas formas de adivinhação, incluindo a utilização de Astrologia, cartas tarô, leitura de mãos, clarividência e Geomancia — todas as quais dão às pessoas um conhecimento falso ou traiçoeiro de pessoas e eventos.

Deus proíbe estritamente tais práticas nas Escrituras (Deut 18,10-12), uma vez que elas representam uma recusa de confiar Nele e uma tentativa de manipular forças espirituais para fins próprios. O Catecismo também afirma claramente que todas essas práticas são gravemente pecaminosas, mesmo quando feitas para restaurar a saúde (# 2117).

A razão pela qual o envolvimento com o oculto é tão perigoso é que pode ligar e submeter a pessoa à espíritos malignos. Esses espíritos podem usar o envolvimento da pessoa com o oculto para trazer um benefício aparente, apenas para levar a pessoa à uma escravidão espiritual mais profunda. Por exemplo, uma menina de doze anos de idade estava sempre doente. Alguém lhe deu um amuleto para usar em volta do pescoço. A doença desapareceu imediatamente. Mas a criança caiu em depressão, parou de sorrir e tentou suicídio. Satanás pode manter o corpo em aparente saúde com a finalidade de enviar a alma para o inferno.

Causas de Opressões pelo Oculto

A seguir estão algumas das causas que originam opressão pelo oculto:

- Ações que convidam os demônios e incentivam laços espirituais, como, por exemplo, consagração a Satanás e pactos com sangue; iniciação no vodu, ordens esotéricas de sociedades secretas, Nova Era, Rosacruz ou Maçonaria.
- Práticas espirituais e de energia Orientais tais como ioga, Tai Chi, Feng Shui, mantras, meditação transcendental, Zen, reiki ou abertura de chacras;
- Consultar videntes e seguir seu conselho; curandeiros, astrólogos, hipnotizadores, leitores de cartas, xamãs e curandeiros ocultos.
- Usar amuletos, talismãs, signos do zodíaco, chifres, fetiches, encantos, jujus, pés de coelho, pedras loucas, zemis, anéis ou objetos mágicos que dizem carregar energia;
- Participação em sessões espíritas com mesas girantes, tábuas Ouija, bola de cristal, jogo de contas de vidro, jogo de simulação (RPG);
- Leitura criteriosa de livros sobre ocultismo, Satanismo e horóscopos do zodíaco.

- Laços de almas ou relações sexuais com mestres do ocultismo.
- Pecados veniais e mortais insistentes, que sempre se repetem.

Efeitos de Opressão por Envolvimento com o Ocultismo

O envolvimento com o ocultismo é espiritualmente devastador. Enfraquece a fé, suprime o desejo de louvar a Deus, de proclamar Jesus como Senhor e único mediador e de rezar para a Virgem Maria. Cria ansiedade e agitação quando uma pessoa está em lugares sagrados. Pensamentos obscenos podem entrar na mente da pessoa na presença da Eucaristia. O envolvimento com o ocultismo pode causar perversões sexuais, alcoolismo, abuso de drogas, violência contra entes queridos e finalmente, depressão e tendências suicidas. Considerando que estes sintomas podem ter outras causas possíveis, no entanto, somente aqueles que são experientes e conhecedores no Ministério de libertação devem tentar discernir se uma pessoa tem uma ligação com o ocultismo.

Como libertar-se?

A libertação é possível através de oração feita na autoridade do nome de Jesus Cristo. Mas a pessoa que tem estado envolvida com o ocultismo deverá primeiro fazer escolhas radicais de conversão. As seguintes etapas devem ser seguidas:

- Reconhecer seus pecados relacionados ao ocultismo e confessá-los ao Senhor, fazendo uso do Sacramento da Reconciliação.
- Jogar fora ou queimar quaisquer símbolos ou livros relacionados ao ocultismo que a pessoa possuir (ver Atos 19,19 e Deut 7,25).
- Renovar seus votos batismais para renunciar a Satanás, suas obras e a todas as suas seduções, renunciando especificamente a quaisquer formas ou atividades relacionadas com o ocultismo.
- Com a ajuda de alguém com experiência e cheio do Espírito Santo, fazer uma oração de libertação para quebrar a escravidão espiritual, exercendo sua autoridade batismal para rejeitar espíritos demoníacos em nome de Jesus.
- Por fim, dedicar-se a Jesus e ficar cheio do Espírito Santo. Jesus nos preveniu que não é suficiente expulsar espíritos malignos. “Quando o espírito impuro sai de um homem, ei-lo errante por lugares áridos à procura de um repouso que não acha. Diz ele então: Voltarei para a casa donde saí. E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. Vai então buscar sete outros espíritos piores que ele, e entram nessa casa e se estabelecem aí; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro”. (Mt 12,43-45). Se quisermos experimentar liberdade completa e duradoura, devemos permitir que nossas mentes e corações sejam preenchidos com a Verdade que é Jesus Cristo. Isto acontece através do recebimento frequente dos Sacramentos, oração diária e leitura das Escrituras, formação sólida e relacionar-se com outros Católicos com quem sejamos transparentes e possamos nos abrir.

Jesus veio para destruir as obras do diabo e libertar os cativos (1 Jo 3,8; Lc 4,18). Ninguém está condenado a permanecer em escravidão espiritual se voltar-se para Ele com arrependimento e confiança. 🏠